

EM ANGÓNIA

Líderes comunitários contra casamentos prematuros

Notícias, Mulher, 24.11.2017, pág. 02, ed. 30, 213



Isaura Nyusi incentiva líderes comunitários a combaterem casamentos prematuros

O DISTRITO de Angónia está a destacar-se no combate aos casamentos prematuros, com os líderes comunitários a liderarem estas campanhas, cujos resultados foram

Os exemplos foram trazidos por 20 líderes comunitários de diversas comunidades deste distrito que, pelo seu empenho nesta luta, foram agraciados com meios circulantes para poderem continuar o trabalho de preservação dos direitos da rapariga.

Avelino Alberto, líder comunitário da vila Velha-sede de Angónia, afirmou que aceitou

soas na comunidade, particularmente os mais velhos, os pais e/ou encarregados de educação a deixarem as suas filhas a escolherem o tempo para casar, que para mim pode ser depois dos 20 anos", disse Avelino Alberto, cujo trabalho foi reconhecido pela Primeira-Dama, cabendo-lhe uma bicicleta como prémio e acção de motivação.

Alberto acrescentou ainda

Por sua vez, Araújo Tiago Galinote, líder comunitário da localidade de Lambwé, disse que a sua intervenção neste tipo de iniciativas consiste em esclarecer às comunidades as desvantagens de realizar casamentos prematuros para a vida da rapariga e da comunidade em geral.

"Este ano, por exemplo, consegui evitar a realização de cinco casamentos prematuros

estão a assumir que combater os casamentos prematuros é cumprir com uma directiva governamental e promover os direitos da criança.

O administrador do distrito de Angónia, Paulo Marcos Sebastião, disse ser importante o envolvimento dos líderes comunitários na prevenção e combate aos casamentos prematuros e as mensagens

O DISTRITO de Angónia está a destacar-se no combate aos casamentos prematuros, com os líderes comunitários a liderarem estas campanhas, cujos resultados foram confirmados pela Primeira-Dama, Isaura Nyusi, durante a visita que efectuou recentemente a esta região de Tete.

Os exemplos foram trazidos por 20 líderes comunitários de diversas comunidades deste distrito que, pelo seu empenho nesta luta, foram agraciados com meios circulantes para poderem continuar o trabalho de preservação dos direitos da rapariga.

Avelino Alberto, líder comunitário da vila Velha-sede de Angónia, afirmou que aceitou o desafio de intervir contra os casamentos prematuros porque percebeu que dezenas de raparigas vêem os seus sonhos interrompidos e acabam remetidas à desgraça.

"A minha intervenção consiste em sensibilizar as pes-

soas na comunidade, particularmente os mais velhos, os pais e/ou encarregados de educação a deixarem as suas filhas a escolherem o tempo para casar, que para mim pode ser depois dos 20 anos", disse Avelino Alberto, cujo trabalho foi reconhecido pela Primeira-Dama, cabendo-lhe uma bicicleta como prémio e acção de motivação.

Alberto acrescentou ainda que, nalguns casos, a acção tem sido complicada, porque entra em contradição com algumas pessoas que não entendem este trabalho, supostamente por ele não ter intenção de alargar o seu agregado familiar.

Por sua vez, Araújo Tiago Galinote, líder comunitário da localidade de Lambwé, disse que a sua intervenção neste tipo de iniciativas consiste em esclarecer às comunidades as desvantagens de realizar casamentos prematuros para a vida da rapariga e da comunidade em geral.

"Este ano, por exemplo, consegui evitar a realização de cinco casamentos prematuros, conversando com os pais das raparigas, que estavam a ser obrigadas a abandonar a escola para serem esposas", disse Galinote.

Galinote referiu também que o seu trabalho não é bem visto, porque as pessoas não

estão a assumir que combater os casamentos prematuros é cumprir com uma directiva governamental e promover os direitos da criança.

O administrador do distrito de Angónia, Paulo Marcos Sebastião, disse ser importante o envolvimento dos líderes comunitários na prevenção e combate aos casamentos prematuros e as mensagens transmitidas estão a surtir os resultados desejados.

Afirmou que o distrito conta com pouco mais de 350 líderes comunitários, dos quais 199 são mulheres, que também enfrentam este tipo de campanhas, porque o fenómeno afecta a toda a comunidade.

Reconhecer e gratificar quem protege a rapariga



Avelino Alberto, líder comunitário da vila Velha-sede de Angónia

EM Angónia, Isaura Nyusi reuniu com os líderes comunitários do distrito e recomendou-lhes a sentir-se capacitados para influenciar as comunidades a abandonarem

comportamentos que prejudicam a sociedade, particularmente a rapariga.

"Todos devemos ter consciência de que os líderes comunitários

têm um papel determinante na governação local, que não se deve negligenciar quando se pretende promover o desenvolvimento e bem-estar da população, sobretudo da rapariga", afirmou a Primeira-Dama.

Isaura Nyusi reiterou que o seu gabinete vai continuar a trabalhar para que não só em Angónia, mas em todo o país, este fenómeno deixe de ocorrer, que a rapariga possa prosseguir com os seus estudos da melhor maneira e espere a maioria para formar a sua família.

"Os líderes comunitários têm potencial para induzir mudanças significativas e de grande impacto, através da sensibilização e mobilização contra estas práticas nefastas. Por isso, devem continuar a ser mais interventivos", reiterou Isaura Nyusi.

Para além de prevenir e combater os casamentos prematuros, a Primeira-Dama destacou o facto de este grupo estar a trabalhar para a retenção da rapariga na escola, na promoção da alfabetização e na luta contra outros fenómenos que minam o bem-estar dos moçambicanos.

Isaura Nyusi disse que, como consequência destes males, o país continua a registar altas taxas de analfabetismo em adultos, 45 por cento da população, agravando-se mais a situação nas mulheres, pois a mesma atinge 58 por cento da população nacional.

Condenou o facto de milhares

de raparigas, principalmente nas zonas rurais, continuarem a ser vítimas de casamentos prematuros, afectando negativamente o seu desenvolvimento e privando-as de ter acesso à protecção,

educação e saúde, entre outros serviços.

"Vamos continuar a sensibilizar os líderes comunitários a combaterem estas práticas", reiterou por fim Isaura Nyusi.



Araújo Galinote, líder comunitário da localidade de Lambwé